

Contraf-CUT participa da Jornada "O Público é de Todos" em defesa dos bancos públicos e fundos de pensão



Dirigentes da Contraf-CUT participaram, na última quarta-feira (9), do primeiro dia da jornada "O Público é de Todos", organizada pela UNI Américas em Lima, no Peru. O evento reúne representantes de diversos países das Américas, incluindo Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Paraguai, Chile e El Salvador, todos unidos em defesa dos bancos públicos e dos fundos de pensão.

A jornada tem como objetivo fortalecer a aliança entre os países participantes na luta contra os ataques aos bancos públicos e fundos de pensão. Para Rita Berlofa, secretária de Relações Internacionais da Contraf-CUT, o fórum é uma oportunidade valiosa de troca de experiências, discussão de estratégias de resistência e solidariedade. "A maior defesa que podemos ter de um banco público é termos governos progressistas. Se não for assim, não há resistência que segure uma privatização imposta por governos liberais", afirmou Berlofa.

A luta pela defesa dos fundos de pensão

Antonio Netto, dirigente sindical do Banco do Brasil, também participou do evento e destacou a importância da troca de experiências entre os países. Em sua intervenção, Netto falou sobre a luta em defesa do regime geral de previdência e das entidades fechadas de previdência complementar. "É importante destacarmos a nossa luta contra a retirada de patrocínio no Santander e a recente vitória da chapa dos trabalhadores na Fundação Itaú-Unibanco, que são exemplos da nossa força. Também estamos enfrentando os ataques à Previ e à gestão dos trabalhadores, que têm sido criminalizadas", afirmou Netto.

A defesa dos bancos públicos

Jeferson Meira, o "Jefão", secretário de Relações do Trabalho da Contraf-CUT, falou sobre os desafios enfrentados pelos bancos públicos ao longo da história. Durante sua fala, ele abordou o impacto negativo de governos privatistas na imagem dos bancos públicos e de seus funcionários. "Os bancos públicos são entidades de fomento econômico e social, fundamentais para o desenvolvimento de nossos países. Apesar das dificuldades e ataques políticos, conseguimos, através da luta organizada, preservar os direitos dos trabalhadores e a importância desses bancos", ressaltou Jefão.